

## ASPECTOS SOCIAIS DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS

Ana Luzia Pereira Nascimento Pontes<sup>a</sup>, Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de O. Silva<sup>b</sup>

**Resumo:** A população carcerária feminina está aumentando de forma gradativa e faz-se necessário estudar essa população e não negligenciar sua relação com o uso de drogas e o cometimento de crimes. Realizou-se uma revisão da literatura do tipo teórico com delineamento misto do tipo integrativo. Foi consensual que o histórico social é fator de risco para o consumo de drogas além de que há associação entre a desestruturação familiar, dependência química e sua posterior relação no envolvimento em delitos, em especial o tráfico de drogas. Necessita-se de mais estudos do assunto para propor medidas protetivas a saúde da mulher.

**Palavras chaves:** Drogas, mulheres, criminalidade

### **Literature review on the use of drugs and women for crime cases**

**Abstract:** The female imprisoned population is increasing gradually, therefore, studying this population is necessary and its relation with drug abuse and the commission of crimes cannot be overlooked. A theoretical literature review based on an integrative type mixed lineation was performed. It was agreed that social history is a risk factor for drug abuse, moreover the association of family dissolution, substance addiction and later involvement with crime, especially drug trafficking. More studies are required in this matter to propose protective measures to women's health.

**Key Words:** drugs, crime, woman

### **Revisión de la literatura sobre el uso de las drogas y las mujeres em los casos de delincuencia**

**Resumen:** La población carcelaria femenina está aumentando gradualmente y es necesario el estudio de esta población, y no descuidar su relación con el consumo de drogas y la comisión de delitos. Se realizó una revisión de la literatura del tipo teórico con un diseño mixto del tipo integrativo. Se acuerda que la historia social es un factor de riesgo para el consumo de drogas, aparte de eso, hay una asociación entre la desintegración familiar, adicción a las drogas y su posterior relación en la participación en el crimen, especialmente el tráfico de drogas. Se necesita más estudio de la cuestión de proponer medidas de protección a la salud de las mujeres.

**Descriptores:** Drogas, mujeres, delincuencia.

---

Trabalho como parte integrante de Trabalho de Conclusão de Curso à Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

<sup>a</sup> Aluna de Graduação do Curso de Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF, Brasil.  
Email: anapontes27@hotmail.com

<sup>b</sup> Doutoranda do Ensino em Saúde. Instituto de Psicologia, Faculdade Ceilândia – Universidade de Brasília.  
Professora Assistente do Curso de Terapia Ocupacional, Faculdade Ceilândia - UnB.  
Email: mnmalcher\_to@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Para a Organização das Nações Unidas-ONU<sup>1</sup>, drogas é qualquer substância que não seja produzida pelo organismo e que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas produzindo alterações em seu funcionamento. Seu consumo não é um fato recente em nossa sociedade, porém o abuso de drogas é crescente, refletindo no processo de vida e aspectos de criminalidade.

No caso das mulheres o uso de drogas é consideravelmente menor em comparação com os homens. Porém esse quadro vem mudando, pois tem sido cada vez mais observado o consumo de drogas por mulheres e este consumo tem gerado aspectos de vulnerabilidade como delinquência e ações criminais.

Atualmente a participação em situações como tráfico, uso, posse e distribuição de drogas, têm sido responsáveis pelo aumento do número de mulheres presas nas últimas décadas, seja na função de agentes ou de cúmplices. Priori (2009) refere que o perfil da mulher associado a uma sociedade que denomina ainda sexista e patriarcal acaba por influenciar também o perfil criminal entre elas.<sup>2</sup>

Nesse processo alguns indicadores estatísticos comprovam que a população carcerária de mulheres também aumenta gradativamente. De acordo com o Departamento Penitenciário- DEPEN a população carcerária feminina passou de 10.112 no ano 2000 para 35.039 em 2013. Isso significa um avanço de 246% no período.<sup>3</sup>

Argimon (2010) estima que a maioria das mulheres presas apresente uma relação direta com as drogas, seja no uso, seja na venda. E que a associação de variáveis como baixa escolaridade e qualificação profissional de menor status socioeconômico podem contribuir para a incidência na prática de crimes.<sup>4</sup>

Moura (2006) verificou que a incidência do uso de drogas e o tráfico estavam pouco associados ao companheiro da mulher, o que levantou a hipótese de que a mulher usava o tráfico como fonte laboral de renda e Zaluar (apud Moura) afirma que há

determinantes sociais relacionados, como a pobreza, a falta de oportunidades que se relacionam com drogas e a prática criminal.<sup>5</sup>

Neste cenário, este trabalho tem o objetivo de realizar um estudo sobre drogas e a condução da vida criminal da mulher para conhecer o perfil bibliométrico e o processo das variáveis do estudo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Realizou-se uma revisão da literatura em português com artigos escritos no Brasil e com o intuito de entender a correlação entre mulheres, uso de drogas e criminalidade. O estudo foi do tipo teórico com delineamento misto, ou seja, de abordagem quantitativa e qualitativa.

A busca de artigos na literatura em português utilizada foi integrativa apresentando como critério de inclusão artigos que abordassem o tema uso de drogas por mulheres, seu padrão de consumo e problemas de criminalidade, entre os anos de 2004 e 2014. Os critérios de exclusão foram artigos que tratasse sobre o consumo de drogas no gênero feminino relacionado com outras questões como de saúde, doença e vulnerabilidades. Os artigos foram elegidos pelo título e selecionados após leitura do resumo.

A busca pelos artigos ocorreu na Base de Dados Virtuais (BVS), na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e na Wiley Online Library através dos descritores: drogas, criminalidade e mulher, bem como seus sinônimos (crime, uso e abuso de drogas, tráfico de drogas), que foram usados de forma conjugada para filtrar o máximo de artigos com essa temática. A busca de dados foi realizada apenas na base de dados da saúde e os artigos selecionados foram todos em português.

A seleção dos artigos foi baseada na categorização de evidências em relação as variáveis do estudo, ou seja, artigos de evidência A, com a temática do uso de drogas

por mulheres e problemas com a criminalidade e artigos de evidência B, que tratam somente do uso de drogas por mulheres ou exclusivamente da criminalidade feminina. Ao todo, 372 artigos foram elegidos, mas após a leitura dos resumos e a aplicação a categorização de evidências, apenas 9 artigos foram selecionados para este estudo.

Posteriormente, a leitura os dados foram levantados e tratados por meio de planilha categorial descritiva no Excel agrupando dados bibliométricos e de conteúdo sobre a temática do estudo, como: resumo de conteúdo, perfil feminino, tipo de droga, forma de consumo, contexto de consumo, tipos de crimes cometidos e penalidade sofrida, respectivamente.

Ao final os dados bibliométricos foram analisados quantitativamente por meio da frequência das variáveis do estudo e os dados de conteúdo qualitativo, por meio de análise do conteúdo. Dessa forma possibilitou descrever sobre o perfil bibliométrico e descrever sobre o uso de drogas e a relação com a criminalidade entre mulheres apresentado na literatura e refletindo sobre a temática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O conteúdo levantado, por meio da análise categorial, possibilitou caracterizar o perfil bibliométrico da literatura do estudo e descrever os conteúdos relacionados aos aspectos das mulheres, o consumo de drogas e sua relação com a criminalidade. Nesse sentido, os resultados serão apresentados de acordo com a análise categorial.

### **Perfil Bibliométrico**

Os nove artigos selecionados apresentam dados bibliométricos abaixo descritos. Cerca de 55 % dos artigos selecionados são de evidencia A, ou seja, relacionados diretamente ao estudo e 45% são de evidência B, ou seja, estudos que não abordaram de forma conjunta a temática de uso de drogas por mulheres e a criminalidade.

No período de 10 anos na literatura foram publicados os artigos descritos a seguir. Um artigo no ano de 2007, dois no ano de 2009, um no ano de 2010, três no ano de 2011, um no ano de 2012 e um no ano de 2013. A base de dados que mais indexou os artigos foi a Scielo (5 artigos); seguida da BVS (3 artigos) e a Wiley Online Libery (1 artigo). Todos os artigos selecionados foram escritos em português.

Observou-se a prevalência de artigos com mais de um autor e apenas 2 artigos são de 1 autor. A autora BARCINSKI apresenta prevalência na publicação de artigos na área deste estudo. Na Literatura estudada, os artigos se apresentam em 65% empíricos e 35% teóricos. Portanto, há uma evidência em pesquisas de campo com utilização de instrumentos do tipo protocolos e entrevistas.

Quanto a metodologia dos estudos selecionados 2 foram revisões de literatura, 2 foram estudos de coorte, 2 pesquisas documentais indiretas, 1 documentário retrospectivo, 1 estudo qualitativo descritivo e 1 estudo quantitativo transversal descritivo. Observando-se que não há um padrão metodológico para o estudo da temática em questão.

### **Uso de drogas por mulheres e a criminalidade feminina: correlação entre variáveis do estudo.**

Os artigos selecionados apresentam critérios específicos de conteúdo levantados nesse estudo que são descritos conforme a tabela 1, a seguir.

**Tabela 1-** Relação de artigos com suas principais ideias acerca da temática criminalidade e abuso de drogas.

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Considerações</b>
OLIVEIRA, J; NASCIMENTO, E; PAIVA, M.	2007	Associa o consumo a questões psíquicas como transtornos de ansiedade.
DE SOUZA, K.	2009	Relaciona a inserção da mulher no crime pelo tráfico de drogas.

BARCINSKI, M.	2009	Refere que o tráfico de drogas é o principal meio de criminalidade feminina da qual as mulheres não tem intenção de sair, pois seu retorno se torna lucrativo.
FERNANDES LOPES, R; DE MELLO, D; LIMA ARGIMON, I.	2010	Associa o uso de drogas por fatores sociais como a desestruturação familiar e o tráfico de drogas, influenciado por parentes presos pelo os mesmos motivos.
MAUÁ, F; BALTIERI, D.	2011	O uso de drogas por mulheres é observado especialmente pela baixa condição econômica e por família com antecedentes criminais, com início precoce.
DE PÁDUA LIMA, H et al.	2011	Os fatores sociais contribuem para a vulnerabilidade da mulher no uso e abuso de drogas.
SCHERER, Z et al.	2011	Descrevem o perfil de mulheres jovens solteiras com filhos e que foram condenadas principalmente por tráfico de drogas.
BARCINSKI, M.	2012	Associa o desejo de independência financeira e social como motivo para o tráfico de drogas por mulheres
MARANGONI, S; DE OLIVEIRA, M.	2013	Associa aspectos sociais como principais fatores para a pratica do tráfico de drogas e consumo de entorpecentes.

Fonte: Pesquisa

Foi consensual em 7 artigos que o histórico social é fator de risco para o consumo de drogas além da notória associação entre a desestruturação familiar e a dependência química e sua posterior relação no envolvimento em delitos.<sup>8</sup>

A pena aplicada mais comum foi a prisão pelo motivo de tráfico de drogas e em sua maioria, foram encontrados indícios e relatos sobre a alta prevalência de consumo de drogas por mulheres, referentes a sua condição de provação de liberdade.<sup>8,13</sup>

Cada vez mais as mulheres vêm se inserindo em ações criminosas associadas ao tráfico de drogas, ganhando posições de destaque, das quais se orgulham e sendo seu principal meio de sustento.<sup>9,10,11</sup>

A literatura estudada apresenta o perfil das mulheres e sua relação com as drogas e o crime (Tabela 2).

**Tabela 2-** Frequência do conteúdo das variáveis do estudo.

Variável do estado	DADOS	N= 9
Perfil feminino	Solteira jovem	6
	Baixa escolaridade	5
	Parda ou negra	3
	Desempregada	3
Drogas de abuso	Múltiplas drogas (Crack, maconha, cocaína)	4
	Álcool	3
	Tabaco	2
	Psicotrópicos	1
	Não refere	2
	Tipo de criminalidade	Tráfico de drogas,
Homicídio		2
Furto/roubo		3
Não refere		2
Formas de consumo	Não refere	9
Medida jurídica	Regime de privação de liberdade	7
	Não refere	2

Fonte: Pesquisa

Com a análise dos artigos percebe-se que o perfil das mulheres, em geral, é jovem, solteira, de cor parda ou negra, com pelo menos um filho, de baixa escolaridade e com profissão pouco rentável/desempregada.

Somente dois artigos não especificaram as drogas consumidas pelas mulheres, porém em quatro artigos a tríade maconha/crack/cocaína foi visivelmente marcante, seguida por álcool, tabaco e também houve relatos de psicotrópicos.<sup>13</sup> A entrada dessas substâncias na vida feminina se dá especialmente após a década de 60 com a

incorporação das mulheres no mercado de trabalho e sua conseqüente mudança de hábitos sociais, que implica preocupação imediata do ponto de vista da saúde pública.<sup>6</sup>

Um fator que não pode passar despercebido é a idade precoce de contato com as drogas, geralmente entre 12 e 18 anos<sup>7</sup> e motivada pela influência de amigos, parentes e companheiros, além do consumo ser motivado por problemas pessoais e sociais.<sup>6,7,8</sup> Como medida de prevenção e cuidado as usuárias de drogas recomenda-se o estabelecimento de vínculos afetivos entre os membros da família, condutas sociais adequadas, envolvimento escolar e religioso, além de fácil acesso a informações sobre uso de drogas.<sup>6</sup>

Uma lacuna importante foi observada no estudo. Não foi relatado a forma de consumo da droga, ou seja, não foi estudado se a mulher faz o uso e se faz qual o modo que a mulher faz o uso da droga, em que condições o faz, se o faz acompanhada ou não, e a frequência de uso além das condições em que foram encarceradas pelo crime de tráfico de drogas. A mesma lacuna foi observada na variável contexto de consumo de drogas. Esses dados são relevantes a medida que se aprofunda o tema e se conhece mais da população estudada afim de propor medidas protetivas ao consumo das drogas.

O contexto de consumo das drogas se dá por influência de terceiros, observado em 3 artigos, por curiosidade, em 2 artigos e por motivação pessoal em 1 artigo. Em 6 artigos essa variável não foi especificada.

Os principais artigos, na literatura, acerca do assunto criminalidade, aponta os homens como maiores vítimas da violência urbana. Mas na realidade, as mulheres estão inseridas na marginalidade, principalmente no tráfico de drogas, alcançando cada vez mais posições de destaque<sup>10</sup>. Este fato é apresentado no gráfico 1, apresentando os principais crimes cometidos por mulheres.

Com relação a criminalidade, 66,6% dos artigos referem o tráfico de drogas como principal meio de criminalização das mulheres. O uso de drogas de forma



precoce e a existência de antecedentes criminais na família são influenciadores para a iniciação de comportamento criminal.<sup>8,9</sup>

**Gráfico 1:** Frequência de crimes cometidos pelas mulheres



**Fonte:** pesquisa.

Deve-se antes de tudo, salientar que os fatores sociais fazem relação com o tráfico e não necessariamente que o crime seja cometido por ocasião do uso de drogas, mas o próprio crime se relaciona com a droga, na medida que o crime é o tráfico de drogas.

Em apenas 2 artigos a entrada na mulher no cenário criminal é tratada de maneira peculiar. Os estudos feitos pela mesma autora, retratam que a própria mulher se criminalizou como meio de empoderamento social por meio do tráfico de drogas. Em alguns relatos as mulheres referem prazer em está no comando do tráfico, impondo-se sobre as demais mulheres de sua área de habitação<sup>10</sup> e que com essa nova ocupação saíam da esfera doméstica e ganhavam notória visibilidade social<sup>11</sup>.

Esse fenômeno discutido pela autora BARCINSKI não se observa em outros artigos, onde os autores associam a criminalidade feminina a um fator social e familiar ao indicar que os antecedentes de condenação criminal por membros da família influenciam o início mais precoce de atividades criminosas<sup>13</sup> e a inserção da mulher no crime, em especial o tráfico de drogas, caracterizando-se como fator de risco, assim

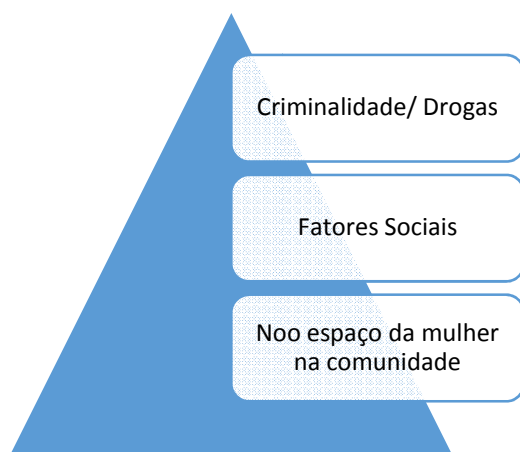
como ter contato com o ambiente prisional antes de seu próprio encarceramento através de visitas a algum membro da família preso.<sup>9</sup>

Outros estudos devem ser feitos para verificar se outros autores concordam com a posição da autora citada a cima e um estudo mis antropológico deve ser feito para confirmar essa verificação dos autores a fim de conhecer os determinantes sociais das mulheres que cometem o crime de tráfico de drogas e o impacto dessa relação com saúde das mesmas.

Estima se que a maioria das mulheres presas apresente uma relação direta com as drogas, seja no uso, seja na venda. E que a associação de variáveis como baixa escolaridade e qualificação profissional de menor status socioeconômico podem contribuir para a incidência na prática de crimes.<sup>7</sup>

Os principais aspectos das variáveis do estudo na literatura geram duas discussões principais, que existem facilitadores para a inserção das mulheres ao mundo do crime, assim como para o consumo de drogas. Nos dois seguimentos de discussão apontam para elementos sociais como as vulnerabilidades diversas presentes no cotidiano das mulheres. Mas, esses facilitadores não acontecem numa associação direta. Porém, os elementos sociais, como educação, família, convivência na comunidade, se combinam de tal modo que a falta de um afeta o outro tornando-se fator de risco para vulnerabilidades e que são geradores ações criminais nas mulheres envolvendo drogas, especialmente a comercialização resultando no tráfico.

## CONCLUSÃO



Vivemos em um momento social com crescente criminalidade, tornando-se fato corriqueiro entre os cidadãos que convivem com violência, desigualdade social, pobreza e miséria e que vêem as mulheres entram no rol de praticantes de crimes em crescimento exponencial.

Esta relação apresentou-se na literatura com baixa publicação, ou seja, os estudos apresentam-se com uma tendência para a criminalidade masculina em detrimento da feminina e com isso observa-se uma lacuna nos estudos sobre essa temática e a necessidade de investimentos no entendimento dessa relação.

Esse aumento significativo nas taxas de condenações femininas é motivo de estudo sobre as causas que podem favorecer a criminalização feminina e sua associação com as drogas.

Sabe-se que as mulheres ganharam novos espaços sociais e que muitas sustentam suas famílias. A literatura apresenta a mulhere assumindo novos papéis, que antes eram de caráter masculino, logo, novas possibilidades surgem, a partir da inserção social e de trabalho fora de casa, incluindo também a inserção na criminalidade.

Percebeu-se que alguns autores apresentam uma relação direta entre a criminalidade e drogas, na medida que a droga é o motivo maior de criminalização feminina por meio do tráfico.<sup>8,9,10,11,12</sup> Observa-se que em sua maioria, há um consenso dos autores sobre os

motivos sociais que levam as mulheres a criminalidade, como a baixa qualificação profissional, o baixo nível de instrução educacional, o contato com pessoas próximas que já foram presas ou usam drogas e a desestrutura familiar.

Novos estudos devem ser realizados a fim de comprovar a relação social com a prática do tráfico de drogas. Quais os demais motivadores para a inserção da mulher nesse cenário e se de fato as condições de educação e saúde são determinantes para essa escolha feita pela mulher. Questões como apoio ao cônjuge e motivações pessoais também devem ser levadas em consideração para essa escolha.

A melhor maneira de se tratar uma população é, inicialmente, conhecê-la, saber sua origem, suas principais tendências e fragilidades. Com base nesse estudo, objetiva-se coletar dados que possam subsidiar a discussão sobre a criminalidade feminina e as drogas, tema que ainda é pouco abordado na temática acadêmica resultando em quantidade mínima de estudos sobre essa população em comparação à masculina.

Sabe-se que o uso de drogas afeta a dinâmica social, economia local e o bem-estar físico, mental e psicológico do cidadão, e por se tratar de um problema de saúde pública, deve-se fazer elaborar estratégias viáveis de tratamento e ressocialização. Além de medidas que possibilitem o rompimento do ciclo droga-crime

Ocorre que a relação entre drogas e criminalidade é tão íntima que por muitas vezes fica difícil compreender qual dos aspectos são a origem do problema, essa relação se dá especialmente por meio do tráfico de drogas, porém há necessidade de estudo mais aprofundado com inferência para esta problemática afim de promover ações para a saúde da mulher e também como meio de motivar mais estudos acadêmicos com essa temática. Sugere-se investimento em pesquisa de campo para atualização de dados sobre a situação da mulher usuária de drogas e também, investimento em estudos sobre as causas de criminalização das mulheres.

Como visto neste estudo, os fatores sociais foram muito evidentes como cenário de

motivadores para consumo de drogas e prática de crimes, por isso, sugere-se investimentos governamentais em estruturas sociais que possibilite investimentos em fatores de proteção, por meio de estratégias comunitárias, como: suporte para famílias carentes que necessitam de atenção especial, intervenções com mediações para apoio na resolução de conflitos, incentivo laborativo para as mulheres jovens associado ao apoio educacional e de qualificação profissional.

Não há como afirmar que o uso de drogas afeta a mulher a tal ponto de cometer um crime como homicídio por exemplo, para isso novos estudos devem ser feitos. O que se levanta como questões de aprofundamento neste estudo é entender melhor e definir o perfil da mulher que comete o crime de tráfico de drogas, ou seja a criminalização feminina que se dá pela venda da droga, não necessariamente que a mulher faça uso da droga, mas que a use em um momento da vida, e as condições do tráfico também devem ser estudadas, e por conta desse crime apresente pena de restrição de liberdade.

#### Referências

- 1-Organização das nações unidas. Programa de prevenção às drogas e HIV/AIDS. Escritório contra drogas e crimes. 2007
- 2-Priori C. Mulheres infratoras e o sistema prisional: uma discussão prévia. Trabalho apresentado no IV Congresso Internacional de Historia. Maringá, Paraná. 2009.
- 3- Brasil. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. Conselho Nacional de Política Criminal Penitenciária – DEPEN. Censo penitenciário de 2013. Brasília: Imprensa Nacional, 2014.
- 4- Argimon IL.Et al. Mulheres encarceradas e fatores associados a drogas e crimes. Ciências & Cognição 2010; Vol 15 (2): 121-131. 2004.

- 5- Moura MJ, Frota MHP. Dilacerando os fios, tricotando às avessas, construindo a trama: mulher, tráfico de drogas e prisão. Revista Público e o Privado, 2006.
- 6- Padua HL et al. Profile of women drug addicts treated at the Psychosocial care center alcohol and other drugs: documental study. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 10, n. 2, 2011.
- 7- Marangoni SR, Oliveira MLF. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. Texto & Contexto Enfermagem, v. 22, n. 3, p. 662-670, 2013.
- 8- Fernandes RML, Lopes RM, Mello DC, Argimon IIL. Mulheres encarceradas e fatores associados a drogas e crimes. Ciências & Cognição; v. 15, n. 2, p. 121-131.2010
- 9- Souza KOJ. A pouca visibilidade da mulher brasileira no tráfico de drogas. Psicologia em Estudo, v. 14, n. 4, p. 649-657. 2009.
- 10- Barcinski M. Centralidade de gênero no processo de construção da identidade de mulheres envolvidas na rede do tráfico de drogas. Cien Saude Colet 14.5: 1843-1853. 2009
- 11- Barcinski M. Mulheres no tráfico de drogas: a criminalidade como estratégia de saída da invisibilidade social feminina. Contextos Clínicos, v. 5, n. 1, p. 52-61, 2012.
- 14- Maua FHN, Baltieri DA. Criminal career-related factors among female robbers in the state of São Paulo, Brazil, and a presumed'revolving-door'situation. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 34, n. 2, p. 176-184, 2012.
- 12- Oliveira JF, Nascimento ER, Paiva MS. Especificidades de usuários (as) de drogas visando uma assistência baseada na heterogeneidade. Esc Anna Nery Rev Enferm , p. 694-8, 2007.
- 13-Scherer ZAP, Scherer EA, Nascimento AD, Ragozo FD. Perfil sociodemográfico e história penal da população encarcerada de uma penitenciária feminina do interior do estado de São Paulo. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.). maio-ago. 2011